



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

O SENSIBILIZARTE COMO DISPOSITIVO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Ana Carolina de Moraes Silva; Maíra Bonafé Sei

anacarolians@gmail.com; mairabonafe@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

A Política Nacional de Humanização, criada em 2003, almeja, a partir do apoio institucional, construir novas formas de cuidar e gerir em saúde. Diante dos princípios da Humanização, foi criado em 2007, na Universidade Estadual de Londrina, o projeto de extensão “SensibilizArte”, que permite a aproximação de estudantes de cursos da saúde com a atuação de forma humanizada e a utilização de recursos expressivos em hospitais. Tendo esse projeto como objeto de estudo, busca-se compreender o papel do SensibilizArte dentro da Política de Humanização em Saúde, refletindo sobre o impacto da experiência extensionista em profissionais da saúde, ex-integrantes do projeto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada a partir de um roteiro de entrevista semidirigida com profissionais, ex-integrantes da frente da Contação de Histórias. Com fins de ilustração, apresenta-se um recorte do relato de 5 participantes, com foco em suas percepções sobre o papel do projeto em sua formação. Os dados obtidos demonstraram o impacto de contar histórias no contador, a partir de autoconhecimento e desenvolvimento de competências. Pontua-se o projeto de extensão como propiciador de pensamento crítico e trabalho multidisciplinar. Discute-se a vinculação dos participantes ao SensibilizArte frente às questões de Humanização em Saúde, correlacionando a prática do projeto e a Política Nacional de Humanização. Conclui-se que o projeto de extensão se configura como um dispositivo de práticas humanizadoras, propiciando a formação de pessoas em prol de mudanças na área da saúde.

Palavras-chave: Formação acadêmica; Humanização em Saúde; Recursos expressivos.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Introdução

A Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como “HumanizaSUS”, foi criada em 2003, com o objetivo de produzir mudanças significativas nas formas de cuidado e de gestão em saúde. A metodologia da política é pautada no apoio institucional, a partir da mobilização de pessoas em torno da construção de projetos. A fim de alcançar esse propósito, há a formação de apoiadores, sujeitos que atuam ao longo do território nacional e que visam o fortalecimento e a efetivação do SUS (Martins & Luzio, 2017).

Pavan e Trajano (2014) pontuam que a PNH se configura como uma referência para a implementação de práticas de saúde no Brasil, sendo que a partir desses princípios de humanização, foi criado em 2007, na Universidade Estadual de Londrina, o projeto SensibilizArte, que visa a Humanização na formação dos estudantes da área da saúde, por meio de recursos artísticos, organizados em quatro frentes de atuação: Artesanato, Contação de Histórias, Música e Palhaço.

Vivências extensionistas, segundo Santos, Rocha e Passaglio (2016), colaboram na medida em que vão além do conhecimento teórico-prático das salas de aula, permitindo apropriação e (re)criação de novos saberes. Os projetos de extensão permitem questionamentos quanto a prática profissional, ampliando as possibilidades de atuação ao permitir uma visão das reais demandas sociais.

Neste sentido, o SensibilizArte é fundamentado em uma premissa similar ao PNH: a inseparabilidade entre formação e intervenção (Martins & Luzio, 2017). Levando esses apontamentos em consideração, objetiva-se com esse trabalho compreender o papel do projeto de extensão SensibilizArte dentro da Política de Humanização em Saúde, refletindo sobre o impacto da experiência extensionista em profissionais da saúde, ex-integrantes do projeto.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa empírica, de caráter exploratório e natureza qualitativa (Turato, 2005), realizada com dezesseis profissionais da saúde, ex-colaboradores da frente da Contação de Histórias, visando investigar em profundidade a visão desses participantes acerca do papel do projeto de extensão



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

SensibilizArte na formação e no cuidado em saúde. Investigou-se fenômenos, apreendidos pelos participantes do estudo, com uso de entrevistas semidirigidas para a coleta de dados, tendo-se o pesquisador como instrumento da pesquisa (Turato, 2005).

Com fins de ilustração, apresenta-se um recorte do relato de 5 participantes, formados há mais de um ano e meio, com foco em suas percepções sobre o papel do projeto e da Contação de Histórias em sua formação. O número de participantes para este trabalho seguiu o critério da variabilidade de tipos, com amostra composta por profissionais representantes das diferentes áreas da saúde que compõem o projeto: medicina, psicologia, fisioterapia, enfermagem e odontologia.

Resultados e Discussão

Os relatos demonstraram o impacto de contar histórias no contador, surgindo apontamentos para o desenvolvimento de autoconhecimento, chamando atenção para o processo de tornar-se mais sensível e vulnerável. A participante da odontologia aponta que a sensibilidade não se restringe só ao outro, mas a si próprio, mudando os participantes enquanto pessoas. Os participantes em geral também pontuam a experiência no projeto como potencializadora de competências em seus colaboradores, competências essas como: oratória, relacionamento interpessoal, saber como abordar o paciente, entre outras. Em consonância tem-se o trabalho de Silva e Nunes (2014, p. 9) que demonstram o aprendizado do contador de histórias e concluem que: “Este tipo de atividade prática caracteriza-se como um momento de análise crítica da realidade, constituindo-se um elemento complementar ao conhecimento teórico, necessário à formação profissional universitária”.

Martins e Luzio (2017) ressaltam a necessidade de se pensar nos processos em saúde, como característica da Humanização. Nota-se que, como pontuado, o projeto de extensão, cumpre com o objetivo de desenvolver pensamento crítico em seus participantes, fazendo-os (re)pensar, para assim, poderem intervir no seu futuro cotidiano de trabalho. O participante da medicina expõe em sua fala esse desafio de parar diante da correria do dia a dia e pensar os processos.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL **30 e 31 de agosto de 2018**

O trabalho multidisciplinar é visto no projeto de extensão de maneira recorrente e positiva, estando presente o sentimento de troca. A profissional da fisioterapia destaca que o projeto propicia reconhecer a importância da profissão do outro, surgindo dentro desse âmbito, a noção de encaminhamentos. As profissionais da enfermagem e psicologia também pontuaram que procuram buscar em suas equipes auxílio, da maneira a qual eram amparadas pelos colegas no projeto.

Por meio da dinâmica multidisciplinar do SensibilizArte é possível, assim, crer na efetividade do trabalho multidisciplinar no campo de trabalho em saúde, como pontuado pela participante da enfermagem: “você vê que dá certo para trabalhar com outras pessoas (...), porque se dava certo no *Sensi*, dá certo no trabalho depois” (sic). Tendo isso em mente, destaca-se a importância da rede e da coletividade, como pontuado por Martins e Luzio (2017, p. 19), “não há soluções mágicas, individuais”, há dados concretos que sustentam esta possibilidade, como visto no SensibilizArte, de construir uma rede de serviços, pessoas, ideias e sonhos.

Diante do material coletado, percebe-se o impacto do SensibilizArte na história de vida, visto os depoimentos carregados de emoção dos participantes. Os relatos dos colaboradores demonstraram a formação de vínculos, ressaltando-se, com intuito de ilustrar este aspecto, a pontuação da profissional da fisioterapia: “(...) a gente entra na vida da pessoa e a pessoa entra na nossa vida, de uma forma muito avassaladora assim” (sic).

A partir disso, discute-se o envolvimento e o quanto o projeto e a Humanização demandam a presença ativa do indivíduo. Pavan e Trajano (2014, p. 1028) argumentam que o que sustenta a movimentação do campo da saúde são os “muitos investimentos – de desejo, tempo, recursos teórico-tecnológicos, vontade política, afeto”. Dessa maneira, é necessário se expor, o que dispõe de muitos gastos de energia advindos desse envolvimento. Se posicionar frente à Humanização pressupõe uma característica de enfrentamento às normas instituídas atualmente. Segundo Martins e Luzio (2017), a Humanização é uma luta diária, visto que se origina de uma proposta desestabilizadora e que produz tensões, não sendo possível, sem sentimentos, sem afetos, que tais mudanças sejam realizadas.



I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

30 e 31 de agosto de 2018

Conclusões

Considera-se, a partir da pesquisa realizada, que o projeto de extensão apresentado, se configura como um dispositivo de Humanização. Visualiza-se na Contação de Histórias e no projeto como um todo, a formação de um coletivo de pessoas que visam apoiar a PNH e se posicionarem como agentes de mudanças em seus locais de trabalho. O SensibilizArte é, logo, uma forma de intervir no cotidiano da saúde, a partir da formação de futuros profissionais ética e politicamente comprometidos a produzirem movimentação em prol da Política Nacional de Humanização em Saúde.

Referências

Martins, Catia Paranhos, & Luzio, Cristina Amélia. (2017). Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(60), 13-22. Epub 03 de novembro de 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0614>

Pavan, Cleusa, & Trajano, Ana Rita Castro. (2014). Apoio institucional e a experiência da Política Nacional de Humanização (PNH) na Freguesia do Ó, Brasilândia, São Paulo, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(Supl. 1), 1027-1040. <https://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0229>

Santos, João Henrique de Souza, Rocha, Bianca Ferreira, Passaglio, Kátia Tomagnini. (2016). Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7 (1), 23-28.

Silva, Maria Felícia Romeiro Mota & Nunes, Vera Regina B. Era uma vez no hospital: contação de histórias. *Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades*, v. único, p. 1-11, 2014. Disponível em <http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1003/1291/2103.pdf>.

Turato, Egberto Ribeiro. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39(3), 507-514. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>